



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT: 06 – Marxismo, Classes e Educação.

LEITURA DO MUNDO E EXPERIÊNCIA: FORMAÇÃO EMANCIPADORA A PARTIR DO MARXISMO EM FREIRE E THOMPSON

Francisco de Assis Mendes¹

RESUMO:

Esse texto trata de experiência docente no âmbito de uma escola pública da rede de Educação Básica, no município de Limoeiro do Norte, CE. Partindo da aula de campo como metodologia empregada, o objetivo é refletir sobre o pensamento marxista como orientador de processos formativos que levem em consideração a realidade fora do muro da escola, a sociedade da qual a aluna(o) faz parte e as relações de poder entre as classes que compõem esse tecido social. As ponderações sobre a teoria que orientou essa prática se ancoram no pensamento de Paulo Freire e de Edward Palmer Thompson, dois intérpretes do pensamento marxista que muito contribuíram, apontando caminhos para uma educação emancipadora.

PALAVRAS-CHAVE: Marxismo. Experiência. Emancipação.

INTRODUÇÃO

Esse texto trata de reflexões constituídas a partir da prática de ensino nas escolas da rede pública de Limoeiro do Norte, CE, tendo como base experiência de aula fundamentada na própria realidade das alunas e alunos. Para estabelecer a relação entre a teoria e a metodologia empregada nesta atividade trago a cena dois pensadores; Paulo Freire que nos disse sobre a leitura do mundo e Edward Palmer Thompson que destacou a experiência do aluno como parte fundamental nos processos formativos.

Desse modo, o objetivo é refletir sobre uma prática de ensino aprendizagem pautado na compreensão da realidade, cujo planejamento incorporou as premissas do materialismo histórico marxista. O diálogo com Freire e Thompson permite compreender interpretações que esses autores fizeram do marxismo, entendendo que ambas são basilares na construção de uma formação crítica e emancipadora. As ponderações que apresento são fruto de metodologias de ensino aplicadas durante

¹ Professor da Rede Municipal de Educação Básica de Limoeiro do Norte, CE. Doutorando em História Social na Universidade Federal do Ceará – UFC.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



aulas de campo e em sala, envolvendo o exercício de observação da realidade extra muro escolar, discussão, reflexão e socialização através da fala ou escrita do aluno(a) sobre o observado.

Na aula de Geografia, com apoio de duas alunas do Curso de Licenciatura em História da FAFIDAM – UECE, que estagiavam na turma de 8º ano na qual eu lecionava na Escola José Hamilton de Oliveira, nos lançamos ao desafio de sair à rua para uma aula de campo. O apoio das estagiárias foi fundamental, uma vez ser extremamente desafiador a condução de atividades com turmas, geralmente numerosas, em ambiente extraclasse.

Entre os acordos e orientações antes de sair, o convite a observação da cidade com base no estudo de tópico contido no livro didático que tratava de problemas urbanos. Desse modo o olhar deveria ser abrangente para identificar a existência – ou não - de equipamentos públicos, as condições de mobilidade, a situação das calçadas e ruas, lixo, as áreas degradadas, o mundo do trabalho nos tipos de atividades humanas observadas, enfim, procuramos num exercício de leitura da realidade, compreender o que diz a arquitetura urbana sobre essa interação humana com o meio.

Nesse sentido, a atividade seguiu as bases do materialismo histórico marxista como método que leva em consideração a realidade e a história humana que produz tal concretude, na qual se apresentam as contradições advindas das diferentes classes e relações de acumulação e produção. No Brasil, o pensamento de Marx está presente na obra de Paulo Freire. Ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1982, p. 09) enfatizava a compreensão da realidade como fundamental para uma formação crítica, ativa e transformadora. Contudo, o autor não pretendia diminuir a importância do domínio da leitura e escrita, assim, também defendia

O aprendizado da escrita e da leitura como uma chave com que o analfabeto iniciaria a sua introdução no mundo da comunicação escrita. O homem [e a mulher], afinal, no mundo e com o mundo. e com o mundo. O seu papel de sujeito e não de mero e permanente objeto. A partir daí, o analfabeto começaria a operação de mudança de suas atitudes anteriores. Descobrir-se-ia, criticamente, como fazedor desse mundo da cultura. Descobriria que tanto ele, como o letrado, tem um ímpeto de criação e recriação. (FREIRE, 1967, p. 108)

Dessa forma o autor indica que o ato de ler e escrever também leva a ampliação da percepção crítica do mundo, além de alterar a condição do sujeito na realidade, saindo da mera condição de objeto para nela também comunicar e atuar para transformá-la.

Entre diversas outras contribuições que nos ajudam a enxergar a educação e os processos formativos pelo viés marxista, destaco também a obra do pensador inglês E. P. Thompson. Neste ano do centenário de seu nascimento, seus escritos continuam a mostrar força, e aqui seu pensamento é importante, sobretudo, para compreendermos a experiência como fundamental na formação da classe.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



retorno à escola. Na socialização em sala de aula, além de instigar a fala, solicitei que entregassem escritos sobre a experiência. Nas impressões que registrou em seu texto, uma aluna anotou: “ví umas casas melhores e outras piores”. Ao identificar esse trecho questionei: e o que isso representa? O que essas diferenças nas moradias dizem sobre seus moradores? Ao que ela respondeu prontamente: “que existem uns mais ricos e outros mais pobres.”

Tais observações foram chaves para uma importante discussão sobre a estreita relação entre riqueza material e diferença de classes sociais. Embora não tivesse, talvez, a total compreensão da complexidade do tecido social e das relações de classe que aí se apresentam, a desigualdade que a aluna enxergou é apenas um dos efeitos nocivos de forças que, movidas pela busca de lucro e acumulação, destroem a natureza, ameaçam a vida e promovem diversas formas de violências e injustiças. Ficou demonstrado que o objetivo da atividade havia sido alcançado, senão no conjunto da turma, essa aluna conseguiu não só uma “leitura do mundo”, enxergando diferenças na concretude das construções que avistou, como também foi capaz de relacionar essa realidade com as diferenças existentes na sociedade que produz e vive nesse espaço.

Por fim, ao falarmos sobre a proposta do calçadão como equipamento público, discutimos sobre a iniciativa de um projeto que poderia ser elaborado e levado a câmara de vereadores para votação. Tal intenção não se concretizou, sobretudo por estarmos caminhando para o final do ano, período em que o tempo da escola se torna saturado pelas avaliações em seu formato tradicional.

Portanto, embora mudanças profundas tenham ocorrido nas esferas econômica, política e social, o pensamento marxista continua fundamental na constituição de uma visão de mundo capaz de compreender as forças atuantes em nosso entorno. A partir daí, construir uma proposta de pedagogia que se contraponha ao modelo que nos chega, moldada por um Estado a serviço das corporações capitalistas e de mercado, como ocorre no Baixo Jaguaribe:

Na Chapada, a construção de uma pedagogia fundada no consentimento da sociedade, anda lado a lado com a coerção e a opressão. Emergem práticas educativas dentro e principalmente fora da escola, que colaboram na formação da estrutura social burguesa no campo brasileiro, oposto às particularidades de hábitos e culturas das comunidades familiares associadas às camadas populares, seu modo de vida, o mundo do trabalho e suas lutas. (MENDES e GADELHA, 2020, p. 343)

Por um lado, testemunhamos uma pedagogia que busca reproduzir o modelo de sociedade capitalista, que procura impor os interesses da classe burguesa e ignora o modo de vida e a vida dos que desafiam tal modelo. Em outra frente, indivíduos, movimentos sociais e parte dos que compõem instituições de ensino resistem e ampliam modelos de formação para compreensão e mudança no mundo. Esperançar, já dizia Freire.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da docência em qualquer área requer do professor a disposição de conduzir processos formativos inseridos no mundo e para o mundo. Essa é uma maneira de tornar o conhecimento significativo, despertando o interesse do aluno, ao mesmo tempo que contribui para ampliar a compreensão de sua realidade, quem sabe, formando um cidadão ativo na luta por um mundo melhor para si mesmo e para o conjunto da sociedade.

A experiência que foi aqui exposta não deixa de representar uma quebra do padrão corrente no cotidiano escolar, seja no que diz respeito a metodologia ou ao pensamento que a norteia. O método do “campo” contrastou com a permanente clausura na sala de aula, dos alunos enfileirados em suas cadeiras ouvindo uma exposição que tem por base um livro didático, na maioria das vezes distante da realidade. A aula propiciou uma melhor percepção de mundo, das contradições e injustiças sociais, corroborando a importância do pensamento e interpretações do marxismo como norte para entender e enfrentar problemas contemporâneos oriundos do capitalismo em suas reinvenções.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Tyrone A. P. **E. P. Thompson**: história e luta de classes. – Fortaleza, CE: Plebeu Gabinete de Leitura: Grupo de Estudo e Pesquisa Seca, Cultura e Movimentos Sociais – UFC, 2021.

CARVALHO, Sandra M. G. e MENDES, José Ernandi. Lutas por terra e educação são dois lados da mesma Chapada. In: **Resistência Camponesa**: Histórias de teimosia e esperança. (Orgs.) Adelaide Gonçalves, Liana Brito, Lourdes Vicente. – 1ª edição – Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2020. p. 337 – 357.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

THOMPSON, Edward. P. **A Formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987-1988. 3v.

THOMPSON, Edward. **Os românticos**: a Inglaterra na era revolucionária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.